

**ENTREVISTA FOCUS GROUP -
8 ENTREVISTADOS**

Entrevistados:

Igor Figura – Palmeirense;

Leonardo Prado – Palmeirense;

Lucas Borelli – Palmeirense;

Matheus Franzoni – Santista;

Matheus Pereira – São Paulino;

Pedro Bilieri – Corinthians;

Pedro Soares – Corinthians;

Rafael Santos – Santista;

TEMA 1 - Fatores que levam a acompanhar o futebol.

Rafael Santos (Santista): No meu caso eu acompanho, pois, eu gosto de futebol, mesmo não sendo meu time eu estou acompanhando sempre, não só brasileiro, mas também jogos de fora que apresente um futebol bom e com jogadores bons, com qualidades dos espetáculos.

Matheus Franzoni (Santista): Ah, para mim é mais entretenimento, independentemente de ser do meu time ou não.

Igor Figura (Palmeirense): Eu acho que é por conta da adrenalina que esse entretenimento traz, quando você assiste o futebol no sofá da sua casa ele traz uma emoção que outra coisa não conseguiria trazer da mesma forma.

Matheus Pereira (São Paulino): Sem contar a forma de se unir com as pessoas qualquer que seja o jogo.

Rafael Santos (Santista): E isso faz com que você fale com as pessoas também depois.

Matheus Franzoni (Santista): Essas camadas desenvolvem muitas coisas, por exemplo, tem muito amigo meu que virou meu amigo porque é santista, comecei a falar com eles por conta de clube, é muita coisa social envolvida.

Pedro Bilieri (Corinthiano): Outro fator que te faz começar a ver futebol é a família, na minha, todo mundo é corinthiano, todo mundo tem tradição de se reunir no domingo e ver jogo do Corinthians. Aparentemente você começa por ali e começa a pegar gosto pelo entretenimento mais forte que faz com que você comece acompanhar mais os times e as competições, independente do time. Mas para mim, o que me fez e faz acompanhar mais é a família, que me fez assistir, jogar e torcer.

Lucas Borelli (Palmeirense): Acho que o fator de todo mundo é a família, é ela que apresenta o futebol como primeiro contato, que já te dá uma camisa do time que torce, te leva pro estádio e dependendo disso, dessa experiência que você tiver, você vai acabar acompanhando o futebol mais de perto e procurando um futebol mais vistoso e mais bonito e escolher seu time de coração.

Matheus Franzoni (Santista): Mas será que é só família!? Acho que para mim foi o contato com o esporte em si, porque culturalmente o brasileiro tem o futebol como primeiro esporte, na escola já começa assim. Meu primeiro contato com o futebol foi na escola, não foi pela minha família.

Pedro Bilieri (Corinthiano): Mas independente da família ou não, eu acho que por todo mundo estar sempre acompanhando o futebol, tipo, você vai na escola tem gente jogando e falando de futebol, na família, com os amigos.

Pedro Soares (Corinthiano): Eu acho que o clube ultrapassa todo tipo de entretenimento, é uma paixão.

Leonardo Prado (Palmeirense): O primeiro contato pode ser cultural.

Matheus Franzoni (Santista): Para mim não é paixão, é tradição.

Pedro Soares (Corinthiano): Acho que isso é quando você quer contribuir com o clube, mas a partir do momento que eu sinto uma emoção, por exemplo quando o Corinthians ganha eu choro e isso é uma paixão.

Lucas Borelli (Palmeirense): Futebol é emoção, raiva, amor.

Leonardo Prado (Palmeirense): Sim, você fica feliz, você fica triste, você chora.

Pedro Bilieri (Corinthiano): Por exemplo, eu raramente frequento estádio, mas eu choro muito quando o Corinthians ganha, quando é eliminado eu fico bastante triste.

Matheus Franzoni (Santista): Eu por exemplo, prefiro muito mais que o Santos não ganhe um paulista e o Palmeiras seja eliminado da libertadores, pois as pessoas que estão ao meu redor, faz com que eu pense assim.

Lucas Borelli (Palmeirense): Isso é a emoção que você está tendo, tipo a raiva do Palmeiras.

TEMA 2 - Quais motivos levam a se envolver e buscar informações sobre os clubes paulistas.

Matheus Franzoni (Santista): Acho que é a mídia, minha maior influência, por exemplo, tem clube que eu nunca tive contato nenhum, mas a partir da mídia eu conheço e acabo procurando mais sobre. A partir do momento que as pessoas começam a conversar sobre, discutir sobre o time, eu passo a acompanhar mais.

Pedro Soares (Corinthiano): E também pelo que o time apresenta em campo, se você vê um futebol bonito, não tem por que você não acompanhar.

Rafael Santos (Santista): É o caso do Flamengo, que até alguns anos atrás ninguém se importava, mas agora você liga a tv ou entra na internet, você acaba vendo só notícias sobre o Flamengo e a partir disso você começa a ter um sentimento de raiva que seria uma emoção. Mas no caso dos clubes paulistas, o Corinthians por exemplo perdeu o primeiro jogo da Sula, depois disso eu passei a acompanhar mais e buscar mais informações sobre eles porque teria um segundo jogo e ver se eu poderia zoar meus amigos ou não.

Igor Figura (Palmeirense): É, e você sempre acompanha as informações para poder zoar e interagir com os amigos, puxar a conversa em uma roda e aumentar essa rivalidade que já existe.

Leonardo Prado (Palmeirense): São os momentos, um é para você acompanhar antes e ver se vai ou não zoar um amigo e tem o momento de conhecimento, que você compara um com outro.

Matheus Pereira (São Paulino): Outra coisa é quando você vai falar sobre o assunto em uma roda de amigos e você não sabe falar sobre e acaba sendo zoado porque não acompanhou direito.

Pedro Bilieri (Corinthiano): Também, é para poder conversar, não só para zoar com os amigos, mas para falar de futebol realmente, sobre contratações, extracampos e sempre é bom estar por dentro para saber argumentar na hora da conversa.

Lucas Borelli (Palmeirense): É mais para ter assunto para falar com as pessoas, é uma forma que a gente procura para conversar.

Rafael Santos (Santista): Se você não souber de todos os times, você fala só com pessoal do seu time, por isso é bom acompanhar de todos.

Pedro Soares (Corinthiano): Mesmo que você queira zoar, você tem que ter uma noção, sempre procurar sobre todos os times para ter um parâmetro.

Pedro Bilieri (Corinthiano): Quando zoam o Itaquerão por exemplo, eu como corinthiano, fico torcendo para ninguém falar comigo sobre isso, mesmo assim eu acompanho tudo sobre para poder debater.

Igor Figura (Palmeirense): Mesmo que seu time esteja mal e você não possa zoar, você acaba sempre procurando um assunto e um jeito de zoar o rival.

TEMA 3 - Preferências pelo clube escolhido.

Pedro Bilieri (Corinthiano): Mano, Corinthians é raça, eu acompanho os outros times e eu vejo que o jogo do Corinthians é muito mais sofrido.

Matheus Franzoni (Santista): Eu gosto do Santos porque eu peguei uma geração muito daora.

Rafael Santos (Santista): Eu considero meu time diferente por ser de fora da capital, eu lembro do meu primeiro jogo que eu assisti e vi Diego e Robinho, dois moleques acabarem com vários caras consagrados. O Pedro disse a questão da raça, de ser um jogo chato e ruim de ver e realmente o jogo do Corinthians não é bom de ver, eles sofrem toda hora, mas para o Santista que olha um moleque jogar, usa bastante a base é diferente de ver.

Matheus Franzoni (Santista): É justamente isso, porque a torcida é diferente, o clube é diferente e se não for, o envolvimento com o Santos acaba sendo pouco. Mas o que ajuda muito no caso do meu time é a história, que se não fosse ela, provavelmente eu não seria santista, porque assim, depois de Pelé, todos falavam do Giovanni, que já vinha de época, ai depois falavam do Chulapa, ai chegou numa geração de meninos, Diego e Robinho e de alguma forma isso tudo entra pra história.

Lucas Borelli (Palmeirense): Pro palmeirense é diferente, cara a gente passou antes dos anos 90 uns 16 anos na fila sem ganhar nada, ai tem um tempo de vacas gordas que é ali pelos anos 90 e depois de novo só sofrimento, e ai que a gente aprendeu a sofrer, tanto que a gente sempre quer o melhor e mesmo estando bem a gente quer mais, nunca estamos satisfeitos.

Leonardo Prado (Palmeirense): É o negócio da soberba.

Lucas Borelli (Palmeirense): É, a gente se ferrou e a gente não quer passar por isso de novo.

Leonardo Prado (Palmeirense): Eu sempre fui muito em jogo, essa paixão de soberba, de você estar no jogo ganhando de cinco a zero e não estar contente.

Igor Figura (Palmeirense): Essa soberba do Palmeiras, acho que é muito de DNA, porque parece que você nasce para torcer para aquele time, mesmo na minha família quase todo mundo é corinthiano e eu sou o único palmeirense.

Matheus Pereira (São Paulino): Mas vai do estilo de jogo do time, tipo o Pedro gosta de sofrer com o Corinthians.

Pedro Bilieri (Corinthiano): Quando eu comecei a ver realmente futebol, foi em 2005 quando foi campeão brasileiro.

Lucas Borelli (Palmeirense): Você tem que ver uma coisa, a criança é influenciada por vários meios.

Matheus Pereira (São Paulino): Mas se você for pegar pela época, é mais fácil de são paulino do que corinthiano, pelos títulos.

Pedro Soares (Corinthiano): Acho que é mais fácil você se identificar a partir do momento que você vai no estádio, que te emociona que o time te passa, por isso eu acho que na maioria das vezes você escolhe o time pela emoção.

Matheus Franzoni (Santista): Acho que essa paixão é questionada, se seu time não vai renovando e sempre indo mal, você começa a ficar mal e perder o gás por torcer pelo seu time, de frequentar e participar mais.

Lucas Borelli (Palmeirense): O Palmeiras perdeu torcida quando estava mal, a criança quer ver espetáculo e quer ganhar.

TEMA 4 - Família

Lucas Borelli (Palmeirense): Meu pai me levou para assistir jogo do São Paulo e não me cativou, aí eu tinha amigos que chamavam para ver o jogo do Corinthians, que também não me interessou, mas meu tio que é palmeirense, comprou uma camisa do Palmeiras e falou que ia me levar para assistir uma pré-temporada numa organizada, isso me fez sentir mais e gostar mais do time. Contudo, você tem influências da sua família, dos amigos.

Matheus Franzoni (Santista): O meu caso é de identificação, por exemplo com o Santos, quando eu encontro um Santista eu já tento me aproximar.

Rafael Santos (Santista): No meu caso, meu pai me ensinou a gostar de futebol, ele não tem um time, mas me fez gostar. Ele não gosta do Corinthians, por exemplo, quando eu era pequeno eu tinha várias coisas do Corinthians e ele não gostava, mas como eu era uma criança, eu usava de boa, eu assistia jogo do Corinthians, conheci os jogadores, mas quando chegou a hora do vamos ver, eu lembro até hoje, Santos e Grêmio pelas quartas do Brasileiro de 2002 e quando eu vi aquela molecada deitando em cima dos caras do Grêmio, eu falei, caramba, esse time é foda! Aí eu comecei a assistir e falei que é esse time que eu gosto, aí comecei a ir ao estádio e acompanhar.

Pedro Bilieri (Corinthiano): Na minha família foi o contrário, enquanto o dele não tinha essa coisa tão forte, eu tenho um padrinho que é corinthiano fanático, é de organizada e todos os moleques que cresceram com ele, que ele foi um “segundo” pai, virou corinthiano por causa dele, porque ele levava a gente para torcer, dava presente e eu me lembro até quando o Corinthians estava mal em 2007 e o São Paulo estava voando, eu senti vontade de ser são paulino, mas eu não me identificava com o São Paulo, pois desde criança ele ficou na minha cabeça com coisas do Corinthians.

Rafael Santos (Santista): Meu irmão virou santista por minha causa, e eu vejo que eu tenho influência forte porque ele desde os 6 anos joga no Corinthians, dentro do

Corinthians, jogando lá, vestido de Corinthians, vivendo disso o dia inteiro, ele ganhava para ir em jogo, conhecia todo mundo, mas virou santista por causa de mim.

Matheus Pereira (São Paulino): Às vezes a influência da família fala mais alto.

Pedro Soares (Corinthiano): A minha história é muito engraçada, eu tenho uma irmã mais nova e por vacilo do meu pai, meus primos deram uma camisa do São Paulo para ela e levaram ela no estádio primeiro e meu pai ficou mordido com isso. Quando eu nasci e eu comecei a entender as coisas, meu pai olhou para mim e falou, “se você não for corinthiano eu não sei o que você é meu”, foi chantagem pesada.

Pedro Bilieri (Corinthiano): Comigo era assim também.

Pedro Soares (Corinthiano): Ai quando ele me levou no estádio a primeira vez, ele já tinha uma estratégia, tudo que eu pedia ele comprava, só que, ele falava que é coringão, sem torcer para outro, é isso para a vida inteira e isso me fez virar realmente corinthiano. Quando eu virei mesmo, estava eu e meu pai no jogo e ele conheceu o locutor e ele foi levando a gente para assistir em outro lugar e estava tendo uma ativação em que você tinha que chutar no gol e eu sei que sem querer eu chutei e acertei o ângulo, ai eu tirei foto com o Marcelinho Carioca.

Matheus Pereira (São Paulino): Bom, o meu pai é são paulino e a família da minha mãe é corinthiana e eu tinha uns amigos palmeirenses, ai eu pensava para onde ir, porém meu pai me colocou uma vez na escolinha do São Paulo e eu fui assistir Palmeiras e São Paulo e entrei junto com os jogadores em 2002, me lembro bem como foi, eu no corredor e os caras chegando, eu pensei, é isso mesmo.

Leonardo Prado (Palmeirense): Eu tenho a imagem na minha cabeça, do Parque Antártica e eu entrando com meu pai no meio da torcida e eu molequinho no meio de todo mundo com arquibancada pulando e eu achei demais isso.

Pedro Soares (Corinthiano): Acho que o momento que você está com seu pai, é um momento diferente.

TEMA 5 - Amigos ou locais frequentados.

Rafael Santos (Santista): Se meus amigos palmeirenses não fossem tão chatos, eu não iria acompanhar tanto o Palmeiras.

Lucas Borelli (Palmeirense): Eu acompanho o Santos, Palmeiras e Corinthians para zoar os amigos.

Rafael Santos (Santista): A graça é essa, a gente estar aqui em 8 pessoas e ter 4 times diferentes, cada um debate de uma forma diferente, por exemplo, se fossemos todos santistas, íamos pensar praticamente igual e ninguém ia zoar ninguém.

Matheus Franzoni (Santista): Eu acho que o envolvimento cresce, eu frequentava organizada e eu já tinha um contato mais próximo com o clube, eu e o outro moleque cada vez mais fazendo mais parte. Mas a partir do momento que eu entrei na faculdade e eu conheci o Lucas e o Rafa, eu tive uma visão diferente, pois eles são envolvidos com o clube, mas até certo ponto, por isso você passa a entender que o seu meio social ajuda a influenciar nas suas decisões.

Rafael Santos (Santista): Quando eu entrei na faculdade, eu queria falar de futebol mas não tinha amigos certos para isso, então quando tinha jogo eu ficava me coçando para falar mas eles não eram tão ligados nisso, aí quando eu vim para a noite eu fiz amizades com pessoas que acompanhavam futebol, que é o que eu mais procuro falar, com um gosto mais parecido com o meu.

Matheus Franzoni (Santista): Mas é isso, quando o Corinthians foi campeão mundial, como a torcida é grande, geral comentava e interagia, atingiu um ponto alto para todo mundo.

Pedro Biliéri (Corinthiano): E nem por isso você deixa de ser santista, mas acompanha e interage com todos na rede de amigos.

Matheus Pereira (São Paulino): Isso é o entretenimento né, não só seu clube, mas o esporte como um todo.

TEMA 6 - Relação com as mídias digitais e o futebol

Matheus Franzoni (Santista): Influencia muito, mas por exemplo, todo time tem uma linguagem própria, a do Santos tem piadas toda hora e eu acho engraçado demais, só que é muito daora você se envolver com isso, você estar ali para apoiar e interagir e para mim é essencial.

Matheus Pereira (São Paulino): Antigamente você tinha que ficar esperando o programa de esporte, hoje dia em qualquer lugar você vê notícias online.

Rafael Santos (Santista): É, aí o time jogava no sábado e você tinha que esperar para ter notícias novamente.

Igor Figura (Palmeirense): As páginas dos times são legais, mas também tem as páginas que falam de vários times e você interage com isso.

Pedro Soares (Corinthiano): Eu não acompanho muito as páginas oficiais do Corinthians por conta de ser uma agência de fora que gerencia, e isso eu acho um absurdo, porém as páginas de fora que acompanham o dia a dia do clube, eu acompanho e acho mais legal interagir.

Rafael Santos (Santista): No caso do Santos, eu acho muito interessante, pois eles fazem com que as redes sociais virem um personagem, tipo o estagiário do Santos e que ao contrário do que o Pedro falou, ele claramente sabe o que está falando, ele é um cara da torcida e que interage como qualquer um, sempre com posts animados e provocando os times rivais só para criar um engajamento diferente com a torcida, e, mesmo perdendo, continuava o personagem para o torcedor se identificar com as redes sociais. Então é isso que me aproxima e mantém uma rivalidade boa com os outros clubes.

Lucas Borelli (Palmeirense): Eu acho que depende da persona que o clube criou ou não, por exemplo, a que o Santos criou é um santista, já a do Corinthians não tem nenhum.

Pedro Bilieri (Corinthiano): Você pode ver que o do Corinthians, o Instagram é muito mais institucional, o Twitter não, é mais zoeira.

Lucas Borelli (Palmeirense): Eu não acompanho as redes sociais dos outros clubes, só do Palmeiras e eles não tem uma persona, só é informativo.

Matheus Franzoni (Santista): Para mim, dos quatro de São Paulo, a do Santos é a melhor que trabalha a imagem.

Lucas Borelli (Palmeirense): Eu acho que a estratégia do Santos é mais tentar chamar a mídia, já o objetivo das redes sociais do Palmeiras e do Corinthians é passar informação para o seu torcedor.

Pedro Soares (Corinthiano): O que gera o engajamento com o torcedor e a interação as páginas com eles.

Rafael Santos (Santista): o Twitter do Santos por exemplo, não é informativo, ele é mais para piadas.

TEMA 7 - Identidade visual dos clubes

Matheus Franzoni (Santista): Sem clubismo, eu acho a identidade visual do Corinthians a mais foda, porque eles têm uma simbologia muito mais forte, a camisa, os símbolos que são trabalhados e tudo isso é muito forte, tipo o Corinthianismo.

Lucas Borelli (Palmeirense): Se o Palmeiras faz uma ação com aquela parte da música “meu Palmeiras é minha fé é minha religião”, eu ia abraçar e comprar com certeza.

Leonardo Prado (Palmeirense): Mesma coisa a campanha da Puma, “Verde é a cor da inveja”, que cresceu muito e incomodou.

Pedro Bilieri (Corinthiano): E do Corinthianismo, olha o retorno de marca, a gente fala sobre isso até hoje e é uma referência.

Matheus Franzoni (Santista): Do Corinthians é foda, porque em qualquer lugar que quiser fazer uma ação, iria bombar, só de ter a Nike que trabalha total a identidade visual.

Pedro Soares (Corinthiano): Acho que quando o Corinthians trouxe o Ronaldo, foi um up na identidade do clube, bombou em vários lugares.

Rafael Santos (Santista): O Robinho chegou no Santos em 2010 de helicóptero e nem dia de jogo era, foi foda.

Matheus Franzoni (Santista): Eu lembro de um símbolo que eu nunca esqueço, que é do São Paulo quando foi campeão mundial e eu achei genial, tinha uma simbologia e ainda tinha a camisa do Rogério que tinha uma identidade foda até para quem não torcia para o São Paulo.

Rafael Santos (Santista): Eu era goleiro e mesmo não sendo São Paulino, eu ganhei uma camisa do Rogério e tinha aquela parada do 10 ao contrário e quando eu ganhei, eu olhei e falei, pô, é uma camisa do Rogério Ceni.

Pedro Soares (Corinthiano): o Rogério foi ótimo para a identidade do clube, fez até rivais gostarem dele.

Matheus Franzoni (Santista): Tem os pontos positivos, mas também tem os pontos negativos, por exemplo, quando o Palmeiras fez aquela camisa verde limão, tosca. Porque tipo, você viu o São Paulo na época com uma identidade foda e todo mundo percebeu o São Paulo pelo jeito diferente, o Corinthians com a camisa do torcedor que a torcida sempre abraça e o Palmeiras se associava a uma identidade fraca. Tipo o Barcelona e o Real Madrid, mesmo que eles estejam em uma fase horrível, quando eles trabalham bem a imagem como sempre vem fazendo, o torcedor fica mais de boa e não deixa de adquirir os produtos.

Pedro Bilieri (Corinthiano): E olha o Atlético Paranaense quando mudou o logo, ficou uma bosta, o antigo era muito melhor.

Matheus Franzoni (Santista): Em São Paulo eu acho que os times não tem mais uma prospecção boa, o Corinthians perdeu, tentou agora com o Corinthianismo que ficou bonita a campanha mas no dia a dia não mudou nada, o Palmeiras é um dos times que mais tenta renovar vestuário, mas ainda não chegou no ponto ideal, o Santos não propõe nada novo, então pra mim, em São Paulo nenhum dos times tem uma marca legal.

Lucas Borelli (Palmeirense): O que eu vejo também, é que existe o contrato com o fornecedor, tipo o Palmeiras era a Adidas mas não tinha aquela exclusividade que tinha outros times, então era padronizada, mas agora com a Puma é exclusivo do Palmeiras e pode criar coisas diferentes para o Palmeiras.

Pedro Soares (Corinthiano): Do Corinthians, o que eu acho muito legal é a terceira camisa, quando você pensa que eles não pensaram em mais nada, eles lançam uma camisa totalmente diferente e com uma história por traz, um exemplo é a laranja, que fizeram um filme do terrão, tem a do São Jorge vinho com a história do ônibus que tombou e os caras jogaram com a camisa suja de sangue, por isso ela é vermelha, tem também a dos torcedores, com o rosto deles.

Rafael Santos (Santista): Sim, e imagina para um torcedor, ter a cara dele na camisa do Corinthians, é foda.